

## **Desenvolvimento motor de bebês prematuros moderados e prematuros tardios**

Natálie Ferrão, discente do curso de Fisioterapia, Universidade Federal do Pampa, Campus Uruguaiiana

Natália Lara, discente de graduação, Universidade Federal do Pampa, Campus Uruguaiiana

Sthefany Riella dos Santos discente de graduação, Universidade Federal do Pampa, Campus Uruguaiiana

Julianna do Amaral Ritter, Nutricionista, Residente do Programa de Residência Multiprofissional em urgência e Emergência, Universidade Federal do Pampa, campus Uruguaiiana

Eloá Maria dos Santos Chiquetti, docente do curso de Fisioterapia, Universidade Federal do Pampa.

Christian Caldeira Santos, docente do curso de Fisioterapia Universidade Federal do Pampa, Campus Uruguaiiana

[Nataliemelo.aluno@unipampa.edu.br](mailto:Nataliemelo.aluno@unipampa.edu.br)

No primeiro ano de vida, o desenvolvimento motor é uma manifestação importante da integridade e funcionalidade do sistema nervoso central. Os bebês desenvolvem habilidades através de uma conexão entre seus sistemas sensoriais e motores. O desenvolvimento sofre influência de fatores biológicos e ambientais, sendo a prematuridade um dos principais fatores biológicos. Estudos reportam que os bebês expostos precocemente ao ambiente extra uterino apresentam risco aumentado de implicações do neurodesenvolvimento com incapacidades futuras, o que repercute sobre o crescimento e desenvolvimento dessas crianças. A prematuridade pode comprometer o ritmo e a qualidade das aquisições motoras, visto que os bebês prematuros têm um alto risco de sofrer lesões neurológicas, o que pode resultar em desordens motoras e cognitivas graves. Diante disso desperta interesse e preocupações quanto a necessidade da identificação precoce de desordens possibilitando o encaminhamento interventivo precoce. Portanto, é de suma importância avaliar as dificuldades nas aquisições motoras em bebês prematuros, para um foco de tratamento adequado de acordo com os obstáculos demonstrados por eles. O presente estudo teve como objetivo, avaliar o desenvolvimento motor de bebês prematuros moderados e prematuros tardios. Trata-se de um estudo observacional e transversal onde foram avaliados bebês prematuros de ambos os sexos. As avaliações ocorreram no Ambulatório de Egressos da UTI Neonatal do Hospital Santa Casa de Caridade de Uruguaiiana. As seguintes características biológicas da amostra foram consideradas: Idade gestacional, tipo de parto, peso ao nascer, adequação do peso ao nascer para a idade gestacional, escore de Apgar, idade materna e pré-eclâmpsia. Para a avaliação do desenvolvimento motor utilizou-se a Escala Motora Infantil de Alberta (AIMS). Trata-se de uma escala validada para crianças brasileiras, que avalia a sequência do desenvolvimento motor e o controle da musculatura antigravitacional em quatro posições básicas: prono (21

---

itens), supino (9 itens), sentado (12 itens) e em pé (16 itens). As análises descritivas foram relatadas como frequências absolutas e relativas. As estimativas foram estratificadas de acordo com a classificação do desempenho motor, determinada pela escala *Alberta Infant Motor Scale* (AIMS). O teste Exato de Fisher e o teste U de Mann-Whitney foram utilizados para verificar a associação entre a categorização do desempenho motor com condições biológicas e ambientais. O desempenho motor foi considerado como variável dependente e as demais variáveis foram definidas como independentes. A relação entre as variáveis preditoras e o atraso no desenvolvimento motor avaliado pela AIMS foi investigada por meio da análise multivariada com regressão de Poisson. Todas as análises foram realizadas utilizando o *software Stata* (versão 14.0, *Stata Corporation, College Station, TX, EUA*). O nível de significância adotado para todos os testes foi de 0,05. Foram avaliados 13 bebês sendo que 46,1% do sexo feminino, 53,9% foram prematuros tardios, a maioria (69,2%) nasceu com peso inferior a 2500 gramas. Em relação ao desenvolvimento motor 83,3% dos prematuros moderados apresentaram atraso no desenvolvimento, enquanto observou-se atraso de 57,1% entre os prematuros tardios, porém não encontrou-se diferença significativa entre eles. Meninos parecem ter pior desenvolvimento quando comparados às meninas ( $p = 0,021$ ). Na análise multivariada de regressão de Poisson a idade gestacional (IG) parece ter efeito protetor, visto que os bebês com maiores IG demonstraram menores percentuais de desenvolvimento atípico ( $rr=0,57$ ,  $p=0,019$ ). Na mesma análise observou-se que há um risco 77% maior de atraso no desenvolvimento motor entre aqueles bebês com APGAR <7 no 1º minuto ( $rr=1,77$ ,  $p<0,001$ ). Os resultados da amostra indicam que a associação de fatores aumenta o risco para o desenvolvimento, reforçando a necessidade da vigilância do desenvolvimento motor em bebês nascidos prematuros, com baixo peso e APGAR <7 no 1º minuto.

**Palavras-chave:** Escala motora infantil de Alberta; Prematuridade; Prematuros tardios; Prematuros moderados; Avaliação motora infantil.